

**EXPLORANDO O PAPEL DOS CHATBOTS NO TEXTO DO JORNALISMO  
CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA**

Aluno(s): Thaynara Lopes dos Santos de Oliveira E-mail: 10410566@mackenzista.com.br  
Orientador: Carlos Eduardo Sandano Santos

**RESUMO**

A pesquisa investiga o papel dos chatbots no jornalismo digital, analisando iniciativas no Brasil e no exterior, textos de IA como ChatGPT e DeepSeek, e refletindo sobre limites, potencialidades e desafios do uso da IA na produção jornalística

**PALAVRAS-CHAVE:** inteligência artificial, jornalismo automatizado, *chatbots*

**1. INTRODUÇÃO**

No atual cenário da indústria da comunicação, a interseção entre tecnologia e jornalismo tem promovido transformações significativas na forma como o jornalismo é produzido e consumido. A Inteligência Artificial (IA) alinhada aos processos de automação e ao Big Data constrói a notícia, que alinhada ao Processamento de Linguagem Natural (PLN), se aproxima da narrativa humana. O presente partiu dessa dinâmica para explorar o papel dos *chatbots* no texto jornalístico.

Para Mitchell (1997)<sup>3</sup>, uma das características mais marcantes da inteligência artificial é a capacidade dos algoritmos de aprender por si mesmos a partir de dados digitais, o Machine Learning. Em outras palavras, basta que os algoritmos sejam desenvolvidos com uma programação inicial para que, a partir daí, realizem processos subsequentes e evoluam continuamente mediante a execução de novas tarefas, dispensando reprogramações constantes. É nesse contexto que se inserem discussões recorrentes sobre o papel do jornalista como mediador da informação, os riscos de perda de postos de trabalho e até questões como o racismo algorítmico.

A *Automated Insights* fornece algoritmos capazes de gerar milhões de artigos sobre uma variedade de temas, incluindo esportes, finanças e marketing. Entre seus clientes, a *Associated Press (AP)* adotou a Geração de linguagem natural desde 2014 para automatizar a produção de relatórios corporativos, diretamente a partir de feeds de dados financeiros. Essa iniciativa, desenvolvida em parceria com a *Automated Insights*, utiliza a plataforma *Wordsmith* e foi

revelada no fim de cada matéria gerada automaticamente. Além disso, a Forbes utiliza tecnologia semelhante desde 2012 para reportar lucros corporativos e atualmente, a *Bloomberg News*, por exemplo, automatiza divulgação de resultados corporativos e indicadores financeiros.

No cenário brasileiro, diversas iniciativas de jornalismo baseado em automação e dados têm sido desenvolvidas. Em 2023, a Agência Pública de Jornalismo Investigativo lançou um projeto inovador para transformar reportagens em áudio, utilizando IA para gerar a voz da jornalista Mariana Simões. Além disso, a *startup* Agência Tatu, sediada no Nordeste, desenvolveu o *SururuBot*, um sistema que automatiza a produção de conteúdos sobre vagas de emprego em Maceió. Nesse projeto piloto, são produzidos conteúdos semanais que são publicados às segundas-feiras, utilizando informações coletadas da plataforma do Sine Maceió por meio de uma API.

O *G1*<sup>1</sup> realizou a cobertura das eleições municipais de 2020 com softwares específicos para a redação e publicação de notícias, apresentando os resultados de mais de 5.500 municípios em menos de 24 horas e com diversos dados sobre os prefeitos e vereadores eleitos. O G1 não foi o primeiro veículo a adotar esse modelo de cobertura. Em 2015 o jornal francês, *Le Monde*, e a *startup Syllabus*, firmaram uma parceria durante as eleições departamentais na França. Por meio do uso de machine learning, o *Le Monde* foi capaz de cobrir os resultados dos turnos eleitorais em tempo real, produzindo uma quantidade maior de conteúdo para diferentes regiões, o que levou o *Le Monde* ao topo de jornal mais lido no período.

Contudo, embora existam expectativas quanto a diversas maneiras de integrar a IA no jornalismo, também suscitam preocupações éticas e até legais. Episódios como o uso de IA pelo *Grupo Jovem Pan* em 2024 para reproduzir conteúdos de outros veículos sem atribuição adequada, ou a proliferação de “fazendas de conteúdo” identificadas pela *NewsGuard* em 2023, apontam riscos associados à integridade da informação jornalística.

A pesquisa parte da seguinte pergunta-problema: até que ponto modelos com o *ChatGpt* e a *DeepSeck* podem produzir conteúdo jornalístico, considerando as transformações contínuas

---

<sup>1</sup> Portal de notícias brasileiro, que faz parte do Grupo Globo e veicula conteúdo da TV Globo, GloboNews, rádio CBN e os jornais O Globo.

do meio digital? O objetivo principal é traçar um panorama e explorar as possibilidades de uso dos chatbots e da inteligência artificial generativa na produção e edição do texto jornalístico, analisando suas implicações para o jornalismo digital. Para alcançar esse propósito, alguns objetivos específicos se fazem necessários. Em primeiro lugar, busca-se compreender as características das narrativas alternativas na contemporaneidade em conjunto com tecnologias de IA. Além disso, pretende-se investigar os novos aspectos da linguagem e do texto jornalístico no ciberespaço, considerando a influência das tecnologias da informação.

O aumento do uso da inteligência artificial no jornalismo tem se consolidado como um tema de grande relevância nos estudos de comunicação. Dados da World Association of Newspapers and News Publishers (Wan-Ifra), de 2023, indicam que cerca de metade das redações já incorporam IA em seus processos, e o relatório Journalism, Media, and Technology Trends and Predictions (Newman, 2023) aponta que metade das redações entrevistadas para o estudo, usam IA. Em 2024, a Wan-Ifra, em parceria com a FATHM, lançou o programa “AI-Unlocked”, que promove capacitações e debates sobre os impactos práticos e éticos da IA nas redações, demonstrando a necessidade de adaptação diante de um ambiente jornalístico cada vez mais digitalizado e automatizado. Além disso, estudos como o “2023 Expert NLP Survey Report”, desenvolvido pela Expert.AI, revelam que 77% das empresas com projetos de processamento de linguagem natural planejam ampliar seus investimentos nessa tecnologia, o que confirma um cenário de expansão contínua. Nesse contexto, compreender o papel dos chatbots no jornalismo, suas implicações e limitações, torna-se relevante pelo momento social que estamos.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

No campo da inteligência artificial, Boden (2020), em *Inteligência Artificial: uma brevíssima introdução*, apresenta conceitos centrais, incluindo os limites da criatividade computacional.

No jornalismo, Medina (2008), em *Da Herança Positivista ao Diálogo dos Afetos*, reflete sobre a transição do positivismo para abordagens mais subjetivas. Sandano (2015), em *Para Além do Código Digital*, discute as possibilidades epistemológicas do jornalismo em um mundo interconectado. Anderson, Bell e Shirky (2013, tradução nossa) analisam o jornalismo pós-industrial, enquanto Deuze (2006) problematiza a perda da autoridade exclusiva do

jornalista na era digital. Corrêa e Bertocchi (2012) abordam a curadoria algorítmica da informação.

Sobre jornalismo automatizado, Lindén (2018) investiga o papel dos algoritmos na produção de notícias, Dalben (2018) analisa as incertezas no uso de robôs nas redações, e Cabral (2022) discute a adoção da IA em redações brasileiras. König (2020) explora o jornalismo de dados, enquanto Martins Filho (1990) estabelece critérios normativos da notícia, relevantes para avaliar a produção automatizada.

Por fim, estudos de recepção como Graefe et al. (2016) analisam a credibilidade de notícias automatizadas, enquanto Graefe e Bohlken (2020) oferecem uma meta-análise sobre diferenças entre textos produzidos por humanos e máquinas, destacando desafios éticos e práticos.

## **1. METODOLOGIA**

A metodologia escolhida é de abordagem exploratória, com natureza qualitativa, uma vez que busca compreender o uso de ferramentas de inteligência artificial generativa, especificamente os *chatbots ChatGPT e DeepSeek*, na produção de textos jornalísticos. Conforme Toledo e Shiaishi (2009), o estudo de caso é adequado para coletar e documentar dados sobre um fenômeno específico, permitindo a análise de suas características e implicações.

Desse modo, adotou-se o estudo de caso múltiplo como procedimento metodológico, observando o desempenho dos modelos selecionados na produção de conteúdos noticiosos a partir de prompts. A escolha do método justifica-se pela necessidade de examinar como os sistemas de IA aplicam as convenções técnicas do jornalismo.

A coleta de dados foi realizada a partir da geração de notícias experimentais, nas quais os modelos foram solicitados a produzir textos em formato jornalístico sobre o caso de Pedro Henrique, estudante do Colégio Bandeirantes, em São Paulo, vítima de bullying por parte de colegas, que cometeu suicídio em 2024. Os resultados foram submetidos a análise de conteúdo, com base em comparação e classificação, que implicam identificar semelhanças e diferenças (FRANCO, 2005). Foram estabelecidas categorias analíticas relacionadas a: (i) aplicação de estruturas narrativas jornalísticas; (ii) organização das informações conforme os critérios tradicionais da notícia; e (iii) limites criativos e diferenciais em relação ao trabalho humano.

### 3.1 AUTOMATIZAÇÃO DA NOTÍCIA E OS DADOS

Grande parte dos estudos sobre inteligência artificial recorre ao Teste de Turing como referência para explicar a origem desse campo que, embora não seja recente, se torna cada vez mais complexo com o avanço das tecnologias, apresentando novos desdobramentos. Como lembra Boden (2020), em 1966 surgiu o primeiro experimento de *chatbot*, o Eliza, e a partir dessa iniciativa muitas outras ferramentas foram desenvolvidas. Para Cabral (2022, p. 46), “a apropriação da tecnologia pelo jornalismo, especialmente no uso de chatbots, é uma prática que a cada dia se torna mais recorrente”.

Embora o uso de dados no jornalismo não seja recente, sua sistematização como prática profissional ganhou força com o avanço das tecnologias computacionais (König, 2020). Lindén (2018) prefere utilizar o termo jornalismo computacional. Segundo o autor, os chamados “robôs” são programas baseados em algoritmos que detalham instruções específicas para simular, como resultado final, a produção jornalística. Embora o jornalismo seja uma atividade essencialmente criativa, Lindén ressalta que existem áreas específicas mais suscetíveis à automação, como aquelas voltadas a conteúdos estruturados e repetitivos. Na prática, isso resulta em “publicação de milhares de notícias com estruturas simples e repetitivas, semelhantes entre si e diferenciadas no sujeito em destaque” (Dalben, 2018, p. 27).

O estudo “Automated Journalism: A Meta-Analysis of Readers’ Perceptions of Human-Written in Comparison to Automated News” (Graefe; Bohlken, 2020) demonstra que, embora a credibilidade das notícias automatizadas não apresente diferenças significativas em relação às escritas por humanos, aspectos como legibilidade e percepção de qualidade ainda favorecem os textos humanos. A meta-análise de 12 estudos revelou que leitores tendem a atribuir melhores avaliações a notícias quando acreditam que foram produzidas por jornalistas, mesmo quando o conteúdo era idêntico ao gerado automaticamente.

Ainda assim, Graefe (2016, p. 5, tradução nossa) observa que “o jornalismo automatizado chegou às redações e provavelmente veio para ficar”. O autor se mostra otimista quanto ao futuro da automação, destacando que “a qualidade da escrita automatizada de notícias é inferior à escrita humana, mas provavelmente irá melhorar, especialmente à medida que a tecnologia de geração de linguagem natural avança” (Graefe, 2016, p. 6, tradução nossa).

Em síntese, a automatização da notícia, fundamentada no uso de dados e sistemas de geração de linguagem natural, representa tanto um desafio quanto uma oportunidade para o jornalismo contemporâneo. Se por um lado levanta questões éticas, profissionais e de recepção, por outro amplia as possibilidades narrativas e redefine o papel do jornalista em um cenário mediado por algoritmos e inteligência artificial.

### 3.2 O JORNALISMO CONTEMPORÂNEO NO DIGITAL

As transformações recentes no campo jornalístico têm colocado em evidência a necessidade de compreender novas formas de produção, circulação e consumo da informação. Como afirmam Anderson, Bell e Shirky (2013, tradução nossa), o atual panorama midiático incorpora cada vez mais técnicas diversas na produção de notícias: análises algorítmicas de bancos de dados, visualização de dados, conteúdo gerado por amadores, produção automatizada de narrativas e *storytelling* orientado por dados são algumas das inovações em curso.

Nesse contexto, Cremilda Medina (2008, p. 101), defende a centralidade do contato humano no trabalho do jornalista. Para a autora, “dialogar entre as duas coisas (ação do comunicador social jornalista, não tem condição de desenvolver uma narrativa sem o contato social é importante para construção do signo da relação”. A observação reforça que, mesmo diante das mediações tecnológicas, a narrativa jornalística mantém vínculos com a experiência social e a escuta.

A efemeridade do ambiente digital também impacta diretamente os formatos jornalísticos. Para Corrêa e Bertocchi (2012, p. 2-3), “nesta imponderabilidade do formato narrativo [...] cada formato que vemos substancializados na tela carrega por trás camadas computacionais que interagem e se rearranjam continuamente”, adaptando-se à fluidez do ambiente digital. Em complemento, a autora afirma que “as novas possibilidades para o (ciber)jornalismo passam de fato por um novo entendimento sobre o que seja contar histórias em meios digitais” (Corrêa; Bertocchi, 2012, p. 3).

Essa transformação, segundo Deuze (2006), está diretamente relacionada à perda do monopólio da autoridade jornalística na produção de verdades. O jornalista já não é o único agente legitimador da informação; blogueiros, influenciadores, algoritmos e inteligências

artificiais também desempenham esse papel em um ecossistema fragmentado. Para Deuze, esse cenário não marca o fim do jornalismo, mas aponta para sua reinvenção:

Para sobreviver e manter sua relevância, o jornalismo precisa se reconfigurar, reconhecendo as condições da modernidade líquida, suas incertezas e instabilidades, mas também suas oportunidades. Precisa abandonar a ilusão da objetividade absoluta e adotar uma postura mais reflexiva, transparente e dialógica (DEUZE, 2006, p. 4)

Corrêa e Bertocchi (2012, p. 6) ampliam o debate ao propor que o jornalismo hoje se estrutura, muitas vezes, como uma prática coletiva entre humanos e não humanos. As histórias relatadas pelos jornalistas e acessadas por múltiplas telas “revelam-se como o resultado de um comportamento sistêmico modelado previamente por múltiplos profissionais do jornalismo, do design gráfico e da computação” (Corrêa; Bertocchi, 2012, p. 6).

Essas mudanças desafiam valores históricos da prática jornalística, como a imparcialidade, a neutralidade e a autonomia. Sandano (2015, p. 143) retoma o debate sobre o caráter epistemológico do jornalismo ao destacar que “a imparcialidade pressupõe uma distinção entre valores cognitivos e valores sociais”. Assim, a imparcialidade estaria vinculada à correta aceitação dos conhecimentos representados; a neutralidade, às consequências sociais das teorias; e a autonomia, à metodologia científica adotada.

Para Sandano (2015), a cibercultura redefine a própria lógica da prática jornalística. O jornalismo deixa de ser entendido apenas como descrição do real e passa a ocupar um espaço de mediação entre múltiplas perspectivas, voltando-se à efetivação de um espaço dialógico. Em oposição à busca por uma verdade teórica e testável, como na ciência, o jornalismo se ancora em processos interativos e contextualizados.

A responsabilidade social da atividade jornalística, portanto, ganha novo enfoque. Segundo Sandano (2015, p. 144), “dentro de um quadro de manifestações da prática jornalística relacionado aos valores da contemporaneidade, interessa identificar a especificidade que leva ao endossamento democrático e como efetivá-la em grau máximo”. Assim, o valor da prática jornalística não reside apenas na técnica, mas na capacidade empática e na articulação responsável do espaço público.

Portanto, observa-se que a prática jornalística contemporânea, embora atravessada por instabilidades e transformações tecnológicas, construção de sentidos sobre a realidade. A fluidez da modernidade líquida não anula a relevância do jornalismo, mas exige sua reconfiguração através do diálogo entre inovação tecnológica e a comunidade.

## 2. RESULTADO E DISCUSSÃO

### 4.1. ESTUDO DE CASO: PRODUÇÃO JORNALÍSTICA POR IA

A análise aqui proposta parte do acontecimento que originou a reportagem “Tragédia antes da aula: a morte de um aluno bolsista do Colégio Bandeirantes que não estava sofrendo em silêncio”, escrita pelo repórter João Batista Jr. e publicada no site da revista Piauí em 21 de agosto de 2024. A matéria é um contraponto a maneira como o ocorrido foi noticiado no jornalismo de *hard news*, além de ser base de referência para a comparação com as notícias geradas a partir de prompts por dois chatbots com o objetivo de avaliar quão perto ferramentas conseguem reproduzir a estrutura clássica do jornalismo tradicional e a linguagem.

Os dois sistemas de IA generativa escolhidos para produzir uma notícia no formato *hard news*, estruturada de acordo com o modelo da pirâmide invertida foram ChatGPT, da estadunidense *OpenAI*, e o *DeepSeek*, da startup chinesa de mesmo nome. Esse estilo narrativo, característico do jornalismo, organiza a informação de forma hierárquica, priorizando logo na abertura os elementos fundamentais do acontecimento: o que, quem, quando, onde, como e, em alguns casos, por quê.

No primeiro caso, com o uso do *ChatGPT*, foram necessários dois comandos até que o modelo alcançasse um resultado mais próximo de uma notícia tradicional. A primeira versão apresentou inconsistências e dados equivocados, mas, após a reformulação do prompt, o sistema buscou informações em outros sites e gerou um texto mais coeso e adequado ao formato proposto, incluindo título, lead e corpo noticioso dentro do padrão esperado.

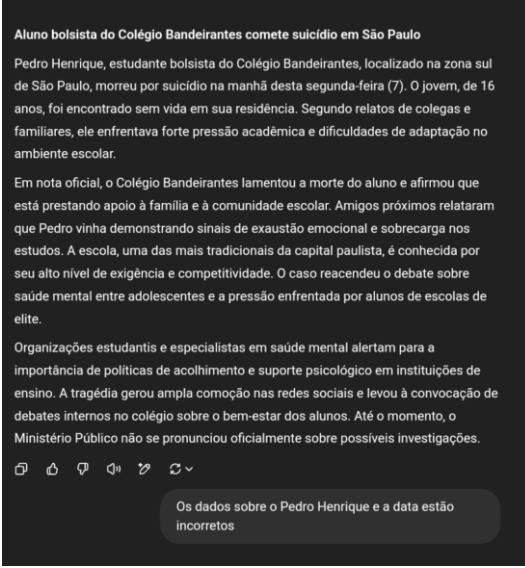
Prompt para gerar notícia:

Escreva uma notícia no estilo do jornalismo tradicional, utilizando o formato de pirâmide invertida. Isso significa que as informações mais importantes e relevantes devem aparecer logo no início do texto, seguidas por detalhes secundários e, por fim, informações complementares ou de contexto.

Sua notícia deve conter:

1. Lide (lead): um parágrafo inicial respondendo às perguntas essenciais: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?

2. Corpo do texto: desenvolva a notícia com mais detalhes sobre os fatos, citações de fontes relevantes e dados adicionais.
3. Conclusão: insira informações de pano de fundo, repercussões ou desdobramentos, se houver.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <p>Aluno bolsista do Colégio Bandeirantes comete suicídio em São Paulo</p> <p>Pedro Henrique, estudante bolsista do Colégio Bandeirantes, localizado na zona sul de São Paulo, morreu por suicídio na manhã desta segunda-feira (7). O jovem, de 16 anos, foi encontrado sem vida em sua residência. Segundo relatos de colegas e familiares, ele enfrentava forte pressão acadêmica e dificuldades de adaptação no ambiente escolar.</p> <p>Em nota oficial, o Colégio Bandeirantes lamentou a morte do aluno e afirmou que está prestando apoio à família e à comunidade escolar. Amigos próximos relataram que Pedro vinha demonstrando sinais de exaustão emocional e sobrecarga nos estudos. A escola, uma das mais tradicionais da capital paulista, é conhecida por seu alto nível de exigência e competitividade. O caso reacendeu o debate sobre saúde mental entre adolescentes e a pressão enfrentada por alunos de escolas de elite.</p> <p>Organizações estudantis e especialistas em saúde mental alertam para a importância de políticas de acolhimento e suporte psicológico em instituições de ensino. A tragédia gerou ampla comoção nas redes sociais e levou à convocação de debates internos no colégio sobre o bem-estar dos alunos. Até o momento, o Ministério Público não se pronunciou oficialmente sobre possíveis investigações.</p> <p>Os dados sobre o Pedro Henrique e a data estão incorretos</p> |  <p>Aluno bolsista do Colégio Bandeirantes comete suicídio após relatos de bullying em São Paulo</p> <p>Pedro Henrique Oliveira dos Santos, estudante de 14 anos e bolsista do Colégio Bandeirantes, em São Paulo, morreu por suicídio na manhã de 12 de agosto de 2024. O adolescente, negro, homossexual e morador da Vila dos Remédios, em Osasco, vinha relatando à família e amigos episódios recorrentes de bullying e discriminação por parte de colegas de classe.</p> <p>De acordo com familiares, Pedro Henrique enfrentava agressões verbais e físicas na escola, incluindo insultos homofóbicos e racistas. Em mensagens enviadas à família, ele mencionou ter sido alvo de chacotas por sua orientação sexual e cor da pele, além de relatar episódios em que foi empurrado e humilhado publicamente. A família afirma ter comunicado a situação ao Instituto Social para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talentos (Ismart), responsável pela bolsa de estudos do jovem, que teria repassado as informações à direção do colégio.</p> <p>A morte de Pedro Henrique gerou ampla comoção e reacendeu debates sobre a responsabilidade das instituições de ensino na prevenção ao bullying e na promoção de um ambiente escolar inclusivo e seguro. Especialistas em educação e saúde mental destacam a necessidade de políticas efetivas de acolhimento e suporte psicológico para estudantes, especialmente aqueles pertencentes a minorias sociais. O caso também trouxe à tona discussões sobre o papel das escolas de elite na inclusão de alunos de diferentes origens socioeconômicas e culturais.</p> <p>Se você ou alguém que você conhece está passando por dificuldades emocionais, procure ajuda especializada. O Centro de Valorização da Vida (CVV) oferece atendimento gratuito e sigiloso pelo telefone 188 ou pelo site <a href="http://www.cvv.org.br">www.cvv.org.br</a>.</p> <p>Fontes</p> |
| <p>Figura 1: Notícia gerada pelo ChatGPT.</p> <p>Fonte: produção do autor</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <p>Figura 2: Mesma notícia gerada pela ChatGPT.</p> <p>Fonte: produção do autor</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

Já no experimento com o *DeepSeek*, o processo se mostrou mais demorado: foram três tentativas até que a ferramenta conseguisse estruturar a notícia. No primeiro comando, o modelo incorreu em erros factuais graves, apresentando dados incorretos sobre o ocorrido. Na segunda tentativa, interpretou de forma equivocada que se tratava de um exercício fictício e não de uma cobertura baseada em um fato real, o que comprometeu a consistência do material produzido. Apenas na terceira versão o sistema conseguiu se aproximar do modelo exigido, ainda que com necessidade de ajustes na linguagem e na coerência textual. O *prompt* usado foi o mesmo nos dois *chatbots*.

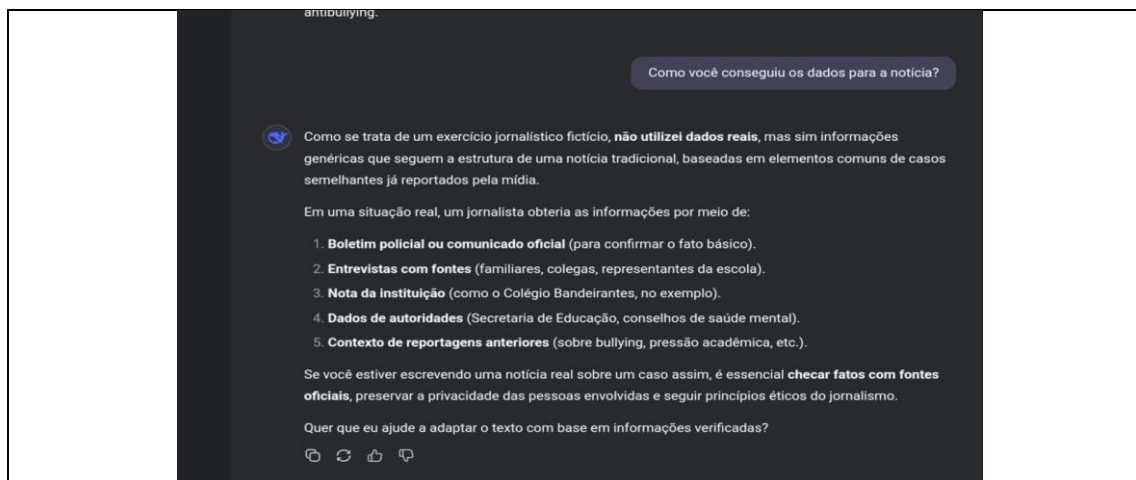


Figura 1: Na primeira tentativa, *DeepSeek* inventou informações sobre o fato. Fonte: produção do autor

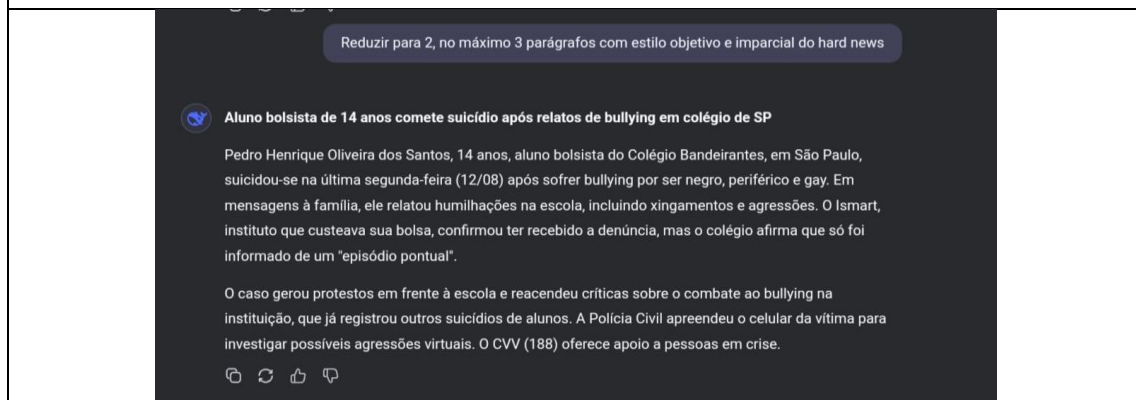


Figura 2: notícia gerada pela *DeepSeek*, mais próxima do conceito tradicional do gênero. Fonte: produção do autor

Apesar das limitações observadas, tanto o *ChatGPT* quanto o *DeepSeek* foram capazes de produzir conteúdos no formato solicitado, demonstrando racionalidade na organização da informação segundo os critérios do jornalismo tradicional. Ambos os modelos aplicaram a lógica da pirâmide invertida, utilizando títulos compatíveis com a linguagem noticiosa e estruturando os textos em torno das perguntas fundamentais que guiam a produção jornalística.

Os dois chatbots puderam seguir o comando, pois, são IA's baseadas em produção automática de texto e em alguns cenários da prática, atuam como apoio ao jornalismo. São sistemas de Geração de Linguagem Natural (GLN), conforme destaca Ribeiro (2019). Esses sistemas podem ser divididos em dois tipos, dependendo de seus dados de entrada: *Text-to-Text*, que converte texto em texto, e *Data-to-Text*, que transforma dados em narrativas textuais. De acordo com o autor, "Text-to-Text é um método de geração de texto, em que as aplicações

utilizam textos existentes como entrada e, automaticamente, produzem um novo texto coerente como saída”, enquanto “Data-to-Text: os tipos de dados de entrada podem variar muito. Os sistemas mais comuns usam dados numéricos como entrada (por exemplo, informações de sensores, equipamentos médicos)” (Ribeiro et al, 2019, p. 6).

Os resultados obtidos podem ser compreendidos a partir do funcionamento dos modelos de aprendizagem profunda e de Linguagem Natural Generativa (Boden, 2020). A relativa facilidade com que a inteligência artificial atingiu o objetivo proposto está diretamente ligada à natureza padronizada e homogênea da produção noticiosa, que segue convenções estáveis de formato e estilo. Essa padronização, que há décadas organiza o jornalismo tradicional, favorece a automatização de textos e permite que sistemas de IA reproduzam, de maneira convincente, o estilo da notícia.

Entretanto, é preciso considerar que, embora competentes para gerar textos, os chatbots não são capazes de exercer a dimensão social. A reportagem da Piauí consegue. Lage (2021) lembra que “entre os gêneros de texto correntes nos jornais, a notícia distingue-se com certo grau de sutileza da reportagem”, que não trata necessariamente de fatos novos. Para Lage (2021) o gênero reportagem exige planejamento e obedece a uma linha editorial, enquanto a notícia, não.

O *lead* é o primeiro parágrafo da notícia e deve conter “as informações essenciais que transmitam ao leitor um resumo completo do fato” (Martins Filho, 1990, p. 42). O lead também é o responsável por organizar o texto a partir da técnica de pirâmide invertida, onde a narração segue o inverso da ordem cronológica “com a apresentação primeira dos fatos mais importantes e a narrativa se desenrolando na ordem decrescente de importância” (Caprino; Rossetti, 2010, p. 55).

**N**a segunda-feira, dia 12, o jovem Pedro Henrique Oliveira dos Santos, de 14 anos, acordou às 7 horas, como fazia todos os dias. Tomou banho escutando Gal Costa e Rita Lee, duas de suas cantoras favoritas. Deixou o banheiro cheio de vapor, se trocou e hidratou os cabelos cacheados, o seu maior xodó. Bebeu uma xícara de café preto, tomou um iogurte e comeu pão com manteiga. Saiu do apartamento localizado em um conjunto habitacional no bairro Vila dos Remédios, em Osasco, e foi até o ponto onde tomava diariamente o ônibus da linha 917H para ir ao Colégio Bandeirantes, na Vila Mariana, na capital paulista.

O trajeto entre sua casa e o colégio dura cerca de uma hora. A aula começava às 13 horas, mas muitas vezes o adolescente chegava mais cedo para estudar na biblioteca. Como de costume, cumpriu o pedido de sua mãe de informar *pari passu* seu trajeto. Às 9h27, Santos mandou uma mensagem de WhatsApp dizendo ter acabado de entrar no ônibus. Àquela altura, sua mãe já estava a caminho do seu emprego, uma escola municipal da Zona Oeste, onde trabalha como auxiliar de limpeza. Era um dia normal na vida da família.

Capitura de tela: Dois primeiros parágrafos da reportagem "Tragédia antes da aula", do repórter João Batista Jr., para a Piauí. Fonte: produção do autor

Nesse sentido, a matéria da Piauí foge do lead clássico do jornalismo de notícias e aposta na descrição do cotidiano para introduzir o personagem, recurso narrativo do New Journalism. Uma IA, até o momento, não consegue alcançar esse tipo de produção. Como observa Boden (2020, p. 84), “descrever, na maioria das histórias humanas, a sucessão de pensamentos ou ações do protagonista de uma forma igualmente elegante seria muito mais desafiador”.

A limitação criativa também é sublinhada pela própria autora ao afirmar que “às vezes ela (IA) consegue igualar, ou até mesmo superar, os padrões humanos em um pequeno nicho científico ou artístico. Mas igualar criatividade humana em termos gerais é outra história” (Boden, 2020, p. 103). Além disso, a própria natureza da linguagem reforça esse limite. Como destaca Boden (2020, p. 83), “a maioria se concentra na compreensão pelo computador da linguagem que lhe é apresentada, não em sua própria produção linguística”. Ou seja, os sistemas de IA são eficazes em processar dados textuais, mas permanecem restritos a imitar padrões linguísticos já existentes como, por exemplo, a notícia.

Graefe *et al.* (2016) conclui que notícias geradas por computador tendem a ser percebidas como mais críveis do que textos humanos, justamente por seguirem à risca as convenções de objetividade do jornalismo. Contudo, os leitores afirmam obter mais prazer da leitura de conteúdos escritos por jornalistas, evidenciando que a dimensão narrativa e estética ainda é valorizada. Segundo Graefe *et al.* (2016), essa diferença se deve ao fato de que grande parte do jornalismo automatizado limita-se a uma recitação de fatos, carecendo de narrativas sofisticadas.

A análise com base na comparação e classificação das duas notícias geradas evidencia que: (i) o texto produzido alcança a estrutura narrativa do jornalismo de notícia, com lead e pirâmide invertida; (ii) organiza as informações do ocorrido, porém apenas na segunda e terceira tentativa. O ChatGPT buscou as informações na internet e cumpriu a função, enquanto o DeepSeek, inicialmente, tratou como se fosse um treino e inventou informações. Somente após a adição de dados como nome, idade e data do fato no chat, o modelo de IA conseguiu se aproximar do que foi solicitado; (iii) quanto aos limites dos chatbots utilizados, o DeepSeek apresentou mais dificuldade em cumprir a tarefa, enquanto o ChatGPT desempenhou mais rapidamente. O limite de ambos é a autonomia; porém, outras ferramentas usadas em redações, conforme exemplos citados anteriormente, operam com nível maior de autonomia.

### **3. CONCLUSÃO**

Boden (2020) escreve sobre a tecnologia de inteligência artificial e aponta três tipos de criatividade humana identificados: combinacional, exploratória e transformacional, que ainda não são encontrados em níveis substanciais na tecnologia. A análise realizada neste estudo pode sustentar a afirmação da autora, pois, apesar de escrever notícias que podem ter sua estrutura racionalizada por um sistema de aprendizagem profunda, ambos os chatbots utilizados ainda não são capazes do comportamento humanizado de estar afetos a algo, ao outro (MEDINA, 2008).

As tecnologias de inteligência artificial atuais têm suas funções de adequação determinadas por um ser humano. Para Boden (2020, p. 100), isso significa que “os programas não conseguem adaptá-las/desenvolvê-las de forma independente”. Durante a análise exploratória deste artigo, ficou evidente essa limitação. As dificuldades dos modelos de processamento de linguagem natural, segundo Boden (2020, p. 105), “significam que é improvável que o texto gerado por computador tenha a sutileza adequada”; porém, isso não exclui as possibilidades de aplicação em outros nichos, como o científico ou o artístico, por exemplo.

Por fim, diante da proposta da pesquisa em conjunto com a análise realizada ao lado do repertório levantado, conclui-se que, apesar de estarmos em um período em que tecnologias de IA parecem ser capazes de mais do que os humanos, e em alguns aspectos realmente estão em nível superior, existem considerações a serem levadas em conta quando pensadas no jornalismo. O nicho de jornalismo que a revista Piauí produz só é capaz de ser desenvolvido por meio de processos humanizados e da troca com o outro. O texto que surge a partir dessa dinâmica transpõe a efemeridade do ciberespaço: essa troca entre tecnologia, o valor da neutralidade quando se trata da notícia e a autoria do jornalista integra os novos fenômenos comunicacionais, que são híbridos em seus valores (SANDANO, 2015). Veículos estão automatizando processos e alguns formatos de notícia, porque a IA sustenta a estrutura racional da notícia, mas a criatividade não é racionalizada. Essa é a limitação para a IA produzir de maneira autônoma uma reportagem, pois, como afirma Boden (2020, p. 96), “se não é evidente como as ideias podem surgir nas pessoas, que dirá nos computadores”.

### **4. REFERÊNCIAS**

ANDERSON, C. W.; BELL, E.; SHIRKY, C. Jornalismo pós-industrial: adaptação aos novos tempos. *Revista de Jornalismo ESPM*, São Paulo, ano 2, n. 5, p. 30-89, 2013.

BATISTA JR., J. Tragédia antes da aula: a morte de um aluno bolsista do Colégio Bandeirantes que não estava sofrendo em silêncio. *Revista Piauí*, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/suicidio-aluno-colegio-bandeirantes/>. Acesso em: 19 de agosto de 2025.

BODEN, M. *Inteligência artificial: uma brevíssima introdução*. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

CABRAL, Laura Rayssa de Andrade. *Jornalismo automatizado: inteligência artificial e robôs nas redações das organizações jornalísticas*. 2022. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25273?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25273?locale=pt_BR). Acesso em: 10 de agosto de 2025.

CAPRINO, M. P.; ROSSETTI, R. Lead jornalístico: origens históricas e crítica prospectiva. *Comunicação & Inovação*, v. 8, n. 14, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/ci.vol8n14.673>. Acesso em: 18 de agosto de 2025.

CORRÊA, E. S.; BERTOCCHI, D. O algoritmo curador: o papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. *Curadoria digital e o campo da comunicação*, 2012. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002994587.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2025.

DALBEN, S. *Cartografando o jornalismo automatizado: redes sociotécnicas e incertezas na redação de notícias por “robôs”*. 2018. 117 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

DEUZE, M. O jornalismo e os novos meios de comunicação social. *Comunicação e Sociedade*, v. 9-10, p. 15-37, 2006. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1212/1194>. Acesso em: 20 de abril de 2025.

EXPERT.AI. *The 2023 Expert NLP Survey Report: trends driving NLP investment and innovation*. [S. l.]: Expert.ai, 2022. Disponível em: <https://www.expert.ai/wp-content/uploads/2022/12/2023-expert-nlp-survey-report.pdf>. Acesso em: 17 de janeiro de 2025.

FRANCO, M. L. P. B. *Análise de conteúdo*. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

GRAEFE, A. *Guide to automated journalism*. New York: Tow Center for Digital Journalism, Columbia University, 2016. Disponível em:

<https://academiccommons.columbia.edu/doi/10.7916/D80G3XDJ>. Acesso em: 03 de julho de 2025.

GRAEFE, A.; BOHLKEN, N. Automated journalism: a meta-analysis of readers' perceptions of human-written in comparison to automated news. *Media and Communication*, v. 8, n. 3, p. 50-59, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17645/mac.v8i3.3019>. Acesso em: 10 de junho de 2025.

GRAEFE, A.; HAIM, M.; HAARMANN, B.; BROSIUS, H. B. Readers' perception of computer-generated news: credibility, expertise, and readability. *Journalism*, v. 19, n. 5, p. 595-610, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1464884916641269>. Acesso em: 03 de julho de 2025.

HENRIKSSON, T. New survey finds half of newsrooms use Generative AI tools; only 20% have guidelines in place. *World Association of Newspapers and News Publishers – WAN-IFRA*, 2023. Disponível em: <https://wan-ifra.org/2023/05/new-genai-survey/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

KÖNIG, M. *Jornalismo de dados*. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 6 de junho de 2025.

LAGE, N. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

LINDÉN, C. G. Algoritmos para jornalismo: o futuro da produção de notícias. *Líbero*, v. 21, n. 41, p. 5-27, 2018.

MARTINS FILHO, E. L. *Manual de redação e estilo de O Estado de S. Paulo*. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1990.

MEDINA, C. *A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano*. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

MEDINA, C. *Ciência e jornalismo: da herança positivista ao diálogo dos afetos*. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

MILLER, R. AP's "robot journalists" are writing their own stories now. *The Verge*, 2015. Disponível em: <https://www.theverge.com/2015/1/29/7939067/ap-journalism-automation-robots-financial-reporting>. Acesso em: 7 maio de 2025.

MITCHELL, T. *Machine learning*. 1. ed. New York: McGraw-Hill, 1997.

NEWMAN, N. *Journalism, media, and technology trends and predictions 2023*. Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism, 2023. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/journalism-media-and-technology-trends-and-predictions-2023>. Acesso em: 7 de maio de 2025.

NEWSGUARD. Rise of the newsbots: AI-generated news websites proliferating online. *NewsGuard*, 2023. Disponível em: <https://www.newsguardtech.com/special-reports/newsbots-ai-generated-news-websites-proliferating/>. Acesso em: 14 de abril de 2025.

RIBEIRO, Vasco Ferreira. *Jornalista-robot: produção automática de conteúdos de texto como apoio ao jornalismo desportivo*. 2019. Dissertação (Mestrado Integrado em Engenharia Informática e Computação) – Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Porto, 2019. Disponível em: [https://sigarra.up.pt/feup/en/pub\\_geral.show\\_file?pi\\_doc\\_id=205137](https://sigarra.up.pt/feup/en/pub_geral.show_file?pi_doc_id=205137). Acesso em: 15 de fevereiro de 2025.

SANDANO, C. E. *Para além do código digital: o lugar do jornalismo em um mundo interconectado*. São Paulo: EdUFSCar, 2015.

THE INTERCEPT BRASIL. Jovem Pan usa plataforma para plagiar reportagens de outros sites. *The Intercept Brasil*, 25 jan. 2024. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2024/01/25/jovem-pan-usa-plataforma-de-plagio-com-nome-de-samy-dana-para-copiar-reportagens-de-outros-sites/>. Acesso em: 03 de junho de 2025.

TOLEDO, L. A.; SHIAISHI, G. F. Estudo de caso em pesquisas exploratórias qualitativas: um ensaio para a proposta de protocolo do estudo de caso. *Revista da FAE*, Curitiba, v. 12, n. 1, 2009. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/288>. Acesso em: 12 de novembro de 2024.

WAN-IFRA. WAN-IFRA unveils “AI Unlocked” programme to drive media innovation, creativity and sustainability. *World Association of Newspapers and News Publishers – WAN-IFRA*, 2024. Disponível em: <https://wan-ifra.org/2024/02/wan-ifra-unveils-ai-unlocked-programme-to-drive-media-innovation-creativity-and-sustainability/>. Acesso em: 07 de outubro de 2024.